

---

*Do espírito da coisa. Um cálculo de graça*

Karin de Paula

São Paulo: Escuta, 2008, 184 págs.

## Sobre a graça, com graça

Tiago Corbisier Matheus

---

É com espírito que Karin de Paula apresenta este livro, resultado de sua Tese de Doutorado em Psicologia Clínica, defendida na PUC-SP, em 2007. O livro surpreende o leitor que, com base nisso, espera encontrar um texto carregado de citações e digressões discursivas. Inversamente, o estilo da autora prima, de modo geral, pela agilidade na argumentação e pelo humor irreverente, fazendo juz ao tema que se dispõe a tratar: *witz* (termo utilizado por Freud para tratar dos chistes, segundo a tradução brasileira – Standard), traço de espírito anunciado na obra como referência paradigmática para o trabalho na clínica psicanalítica.

Partindo do pressuposto de que o riso é o atributo específico do humano, o *witz* é apontado como recurso privilegiado para suscitar inquietação nos arranjos neuróticos dos pacientes e tocar, com graça, a dimensão trágica da condição humana. Não se trata propriamente de fazer rir ao reproduzir arranjos cômicos previamente testados, mas de provocar, conforme a particularidade de cada momento analítico e do discurso do paciente, uma subversão na ordem ou valor dele presumidos, o que é possível somente quando se considera a pluralidade signi-

---

ficante da palavra. A perspectiva de um jogo de risco é então anunciada, exigindo de cada participante uma aposta; o analista aposta na possibilidade de enunciação de um sujeito do desejo por parte do paciente e este, por sua vez, ao apostar na vida, assume um risco inevitável, pois o preço a ser pago não tem garantia de retorno nem controle de qualidade.

Desta perspectiva, a autora faz sua aposta e defende um posicionamento teórico-clínico que, sem abandonar sua filiação freudo-lacianiana, permite o diálogo com autores de distintas vertentes teórica. Contrapõe-se, por um lado, a qualquer saída psicoterapêutica fácil, que venha a evitar os desconfortos inevitáveis à travessia da castração; por outro, rejeita o que chama de “clínica da fatalidade” (p. 115), supostamente paralisada numa sombra melancólica, cega e refratária à fecundidade do traço do espírito. Neste sentido, é um trabalho que mostra a que veio. Joga com máximas do senso comum e expõe fragmentos clínicos que apontam para uma escuta afiada e uma clínica com estilo, fazendo ver as possibilidades do uso da linguagem, considerando seus efeitos na situação transferencial.

Assim como o espírito, que para ter efeito, precisa ser breve, o argumento da autora transita por capítulos curtos (particularmente na primeira parte do livro), jogos rápidos de palavras e de sentidos, impedindo ao leitor qualquer acomodação. Se por vezes o uso de interrogações parece excessivo nas proposições apresentadas, o recurso adotado não deixa de ser coerente com a modalidade interativa do texto e seu cuidado em evitar a sedução das respostas definitivas.

Importante marcação é feita ao final do texto, quando a autora anuncia sua posição política, demarcando com clareza o lugar do trabalho analítico: entende que ele não é propriamente um fim em si mesmo, mas um meio para “a ação no mundo humano, uma ação desembaraçada de certas armadilhas e ilusões” (p. 166). Neste sentido, o texto é, em seu estilo espirituoso, uma convocação para vislumbrarmos a ilusão daquilo que cada um chama de realidade: “há um sonho dogmático do qual cabe acordar para sonharmos a possibilidade de nos tornarmos pulsantes no mundo” (p. 148). Vale a aposta!

#### **TIAGO CORBISIER MATHEUS**

Psicanalista, membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, Doutor em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Br.

e-mail: tmatheus@uol.com.br